



Efffatá

Ano 06 - Número 48 – Setembro 2015 Mc 7,34

Informativo do Seminário Filosófico Ibero-Americano



Carta do Formador

Pe. Tiago Boufleur

Observar nossas vidas como num espelho...

São Tiago compara a leitura da Palavra de Deus a um observar-se num espelho. O apóstolo nutre uma especial preocupação em relação à necessidade de sermos “cumpridores da Palavra e não meros ouvintes” (Tg 1, 22) e compara aqueles que a ouvem mas não a praticam com “alguém que contempla num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu: contempla-se e mal sai dali, esquece-se de como era” (Tg 1, 23-24). Disso se compreende de que maneira para São Tiago, a Palavra de Deus desempenhe a função de espelho capaz de refletir e desvelar a nós mesmos as nossas próprias vidas e fisionomias.

Eis então que ouvir a Palavra de Deus consiste num “fixar o olhar” atentamente sobre a mesma, permanecendo longa e pacientemente diante dela na meditação ou contemplação, como que diante de um espelho. Fixando o olhar sobre a Palavra de Deus, embrenho-me na sua luz, em seguida dirijo o olhar para mim mesmo, para a minha vida, e eis que torno-me capaz de confrontar e reavaliar a minha própria vida na luz dessa Palavra que me foi revelada. Passo a compreender então até que ponto minhas atitudes e meu modo de viver é evangélico e até que ponto e em quais aspectos ainda preciso com docilidade deixar-me converter e

Índice

Carta do Formador

pág. 1

**Pensamento
Guanellano**

pág. 2

Obras Guanellanas

pág. 3

Santo do mês

pág. 5

**Espaço
Catequético**

pág. 6

Voz da Igreja

pág. 7

Entrevista

pág. 8

**Pensamento
Filosófico**

pág.10

**Agenda/Notícias/
Eventos**

Pág. 12

moldar. Eis que assim a Palavra de Deus se torna um precioso e indispensável espelho que revela a mim mesmo, quem sou, como vivo atualmente e o que sou chamado a ser.

Portanto, contemplando-me no espelho da Palavra aprendo a me conhecer como sou, descubro o quanto ainda e no que a minha fisionomia é disforme em relação à imagem de Deus e à imagem de Cristo que sou chamado a reproduzir. “A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4, 12-13). Eis que ela revela em profundidade a mim mesmo quem sou, mas não somente isso, já que porta em si uma força divina tal, que se eu estiver disponível e aberto, em virtude dessa graça poderá operar em mim uma verdadeira transformação e torna absolutamente possível uma autêntica conversão de vida.

Estimados leitores do “Effatá”, como sabem, o mês de setembro é também chamado o mês da bíblia e é sempre uma ocasião a fim de reavaliarmos a importância que damos às Escrituras Sagradas e o espaço que a elas reservamos em nossas vidas. Certamente é indispensável a todo cristão que realmente se dispõe a seguir Jesus uma freqüentação assídua às mesmas e eu diria até mesmo diária. Que um cristão preferencialmente não passe um dia sem abrir, ler e se deixar interpelar por um trecho, ainda que breve, da Palavra de Deus.

É interessante e faz pensar o que São Jerônimo, extraordinário conhecedor das Sagradas Escrituras, escreveu no prólogo do seu *Comentário a Isaías* quando afirma que “Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo”. Eis então que freqüentar as mesmas significa abrir-se a um verdadeiro diálogo com Cristo, e dialogar com Cristo, com a sua Palavra é em certo sentido já aqui sobre esta terra presença do céu.

Pensamento Guanelliano



Diovane Sulzbacher Zwirtes

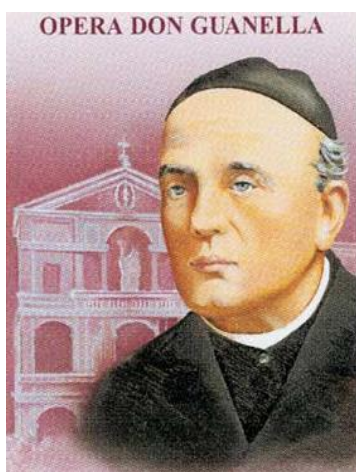
São Luis Guanella e a Bíblia

Caros leitores do informativo Effatá, neste mês de setembro nos dedicamos à Bíblia, a palavra de Deus que nos orienta e ilumina o caminho.

Na Bíblia Padre Guanella descobriu o verdadeiro rosto de Deus-Papai, e à luz da Palavra de Deus formou a sua visão de mundo, do homem e da história: **“Quem estuda os santos livros acontece como àqueles que escavam uma mina de um monte. À superfície encontram veias de ouro; aos poucos quando escavam mais encontram filões de ouro puríssimo”.**

“Tinha uma tão grande estima da palavra de Deus que nunca deixava de anunciá-la”, testemunhou o Venerável Dom Aurélio Bacciarini nos processos canônicos para o reconhecimento das virtudes heróicas de Pe. Guanella. Aos seus religiosos e às suas religiosas recomendava de serem **“sedentas o mais que podeis da Palavra de Deus. Não vos canseis nunca porque a Palavra de Deus faz muito bem, instrui a mente, fortifica o coração, impele à ação. Porque procurar riachos, quando tendes as fontes inesgotáveis da Sagrada Escritura?”**.

Nela encontrava o alimento necessário para a sua contemplação: **“Com mão respeitosa me aproximo dos livros da Escritura. Dentro dela está a Palavra de Deus. Como somos afortunados! O Senhor nos seus livros sagrados nos envia suas cartas e nos fala coração a coração como pai ao filho”**. Contemplar, na Bíblia, é capacidade de ligar, unir e compor uma unidade complexa dos fatos da vida; é capacidade de recompor os eventos da história, pessoal e comunitária, num plano providencial de salvação que Deus tem solidamente em suas mãos. Como Maria, a Virgem que escutava, também Pe. Guanella esforçava-se de viver em plena sintonia com a vontade divina; guardava no seu coração as palavras que vinham de Deus e, compondo-as como um mosaico, as compreendia mais a fundo. Como conclusão de seus longos dias de trabalho gostava de passar algum tempo diante do Santíssimo Sacramento para avaliar a sua vida à luz do projeto de Deus e tomar fôlego para o caminho do dia seguinte; na oração que considerava indispensável como o respiro que nos faz viver, aprendia a compreender Deus para conseguir depois compreender os homens. Repetia: “É com o sopro dos lábios que se acende e reaviva o fogo material e é com o sopro espiritual da oração que se reaviva o fogo do zelo e da caridade”.



Obras guanellianas

Cl. Arturo Aquino

Instituto San José – Argentina

Caros amigos do nosso boletim informativo.

Com a edição anterior encerramos a apresentação das obras guanellianas no Paraguai e agora daremos início a nossa aventura na Argentina, com o Instituto San José.

Setembro de 1928 marca a chegada da Congregação dos Servos da Caridade na cidade de Buenos Aires. Se instalaram em uns terrenos localizados na Avenida Emilio Castro que

havia sido cedidos pela Senhora Urbana Sánches de Santojanni para o Vigário-geral e para o Bispo auxiliar de Buenos Aires, que confiou a continuação da tarefa incipiente para a nossa Obra, da qual foi admirador e ilustre benfeitor. É assim que o Instituto San José foi oficialmente inaugurado em janeiro de 1929 com escola primária e gratuita para crianças locais e de outras localidades.

O Instituto teve como primeiro diretor o Padre Francisco Rovida até a primavera de 1933 quando foi sucedido pelo Padre José Magnani. Os sucessores destes pioneiros foram outros sacerdotes que com seu carisma deixaram aberto o caminho que trilhamos hoje e a quem recordamos na memória: Padre Carlos De Ambroggi, Padre Armando Budino, Padre Evaristo Santinelli, Padre Juan Carlos Rosinelli, Padre Pedro Calvi, Padre Felix Frontini, Padre Marino Tedeschi e Padre Felix Bordón, dentre outros.

As crianças encontraram nesta casa "Pão e paraíso", exatamente como dizia Dom Guanella, pois além de uma educação cristã, de um teto familiar e do alimento necessário, ali também se oferecia aos mais velhos a oportunidade de aprender uma profissão. Com esta finalidade, foi criada a escola "Dom Guanella", dirigida por técnicos especializados, na qual foi preparado um honesto e seguro futuro para muitos jovens aprendizes. Mais tarde e com a mesma finalidade, foi montada uma carpintaria.

Em 1969 o Departamento Técnico começou a funcionar e teve como seu primeiro Reitor o Padre Atilio Viegas, que pode ser considerado um "aggiornamento*" dos grupos de artesãos que frequentavam o Instituto nas décadas de 30 a 60. Além da especialidade elétrica eleita para a orientação dos técnicos formados, foi adicionada a especialidade eletrônica como uma nova especialidade.

Desde a sua fundação, o Instituto se propôs a obter dos alunos a tranquila aceitação da realidade - de si mesmos, dos outros, do mundo e da história - a descoberta de atitudes pessoais e uma sólida preparação para a missão. Sendo uma Comunidade Católica Guanelliana, ela promove desde então a familiaridade entre seus membros, o atendimento personalizado e o serviço aos mais necessitados da comunidade.

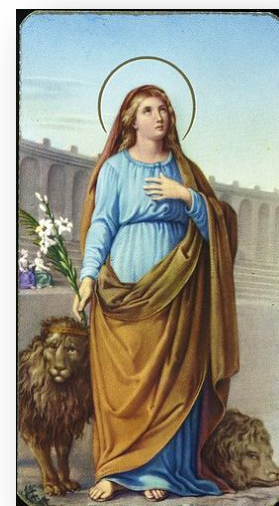
A sensibilidade de um grande número de homens e mulheres de boa vontade e as expectativas de uma multidão de pobres inspirou o Instituto a se comprometer primordialmente com a defesa dos valores e da importância da vida humana, para derrubar os muros da indiferença, erguidos pelo egoísmo, e também com o direcionamento no sentido da gratidão que abre o coração para a aceitação do outro.

<http://www.institutosanjose.edu.ar/index.html> acessado em 17/08/15 às 22h20min.

Santo do Mês

Cl. Gildenor da Silva Martins

Santa Tecla



Queridos leitores!

Neste mês de setembro apresentamos a encantadora história de Santa Tecla.

Celebérrima na Igreja Católica, pelos Gregos chamada a protomártir do sexo feminino, Santa Tecla é uma das figuras mais salientes dos tempos apostólicos.

Não se sabe exatamente se foi em Isaúria ou na Licaônia, Turquia, o local onde a virgem mártir Tecla nasceu. O que se sabe é que é uma das figuras mais importantes dos tempos apostólicos, muito celebrada entre os gregos.

Tudo começou quando, um dia, ao ouvir uma conversa sobre o valor da castidade entre o apóstolo Paulo e seu anfitrião Onesíforo, a jovem e pagã Tecla foi tocada no coração pelo discurso do santo. Ficou tão impressionada que, naquele exato momento, resolveu não mais casar-se. Mas o faria muito em breve, pois havia sido prometida a um jovem de nome Tamiris.

Quando a jovem resolveu desmanchar o casamento, tanto sua família como a do noivo fizeram de tudo para demovê-la da ideia. Tecla, porém, manteve-se firme na convicção de converter-se. Isso despertou a ira de seu noivo, que conseguiu a prisão e a tortura de São Paulo por influenciar a jovem, o que eles consideravam ser uma atitude demoníaca por parte do apóstolo.

Nem assim Tamiris conseguiu que Tecla abandonasse os ensinamentos de Cristo, que agora seguia. Ela foi, algumas vezes, procurar Paulo no cárcere, para dar-lhe apoio e solidariedade. Com essa atitude, deixou seu ex-noivo ainda mais irado. Como consequência, ele a denunciou para o pro cônsul, que a sentenciou à morte na fogueira. Mas a condenação resultou numa surpresa: as chamas não a queimaram.

Algum tempo depois, Tecla foi novamente julgada e condenada à morte, só que, agora, seria atirada às feras, diante do povo no Circo. Mais uma vez o prodígio se realizou e as feras deixaram-se acariciar por ela, cujas mãos lambiam mansamente. Pareciam mais com gatinhos do que com ferozes tigres e leopardos selvagens. Por fim, Tecla foi jogada dentro de uma escura caverna cheia de serpentes venenosas. De novo, nada lhe aconteceu.

Conta uma das mais antigas tradições cristãs que Tecla morreu aos noventa anos de idade, em Selêucia, moderna Selefkie, na Ásia Menor, depois de conseguir a conversão de muitos pagãos. O corpo de Santa Tecla teria sido sepultado nessa cidade, onde, depois, os imperadores cristãos mandaram erguer uma igreja dedicada à sua memória.

Santa Tecla é invocada pelos fiéis devotos como a padroeira dos agonizantes e também solicitada para interceder por eles contra os males da vida. A Igreja confirmou o seu culto pela tradição dos fiéis e manteve o dia em que já habitualmente sua festa é realizada.

Fonte: BASTITA LEHMANN, Pe. João. Na Luz Perpétua V. II. 5ª ed. Juiz de Fora, Editora; Lar Católico. 1959. PP.315-316.



Espaço catequético

Cl. Saúl Morales H. e Cl. Rafael Messias

Queridos leitores, iniciamos o mês de setembro, no qual, a Igreja de forma especial evidencia a importância e necessidade da Palavra de Deus na vida de cada fiel, pois, a Sagrada Escritura é uma das fontes de Revelação da história da Salvação.

Iluminados pela Palavra de Deus, nesta edição, responderemos a seguinte pergunta: **O que tem a minha fé a ver com a Igreja?**

Muitas vezes, ouvimos pessoas afirmando que vivem sua fé em casa, não encontrando necessidade de estar em comunhão com Igreja, pois Deus está presente em todas as partes.

O Catecismo da Igreja Católica nº 169 afirma: “A salvação vem exclusivamente de Deus; mas por recebermos a vida de fé através da Igreja, esta última é nossa mãe: ‘Nós cremos a Igreja como a mãe do nosso novo nascimento, e não na Igreja como se ela fosse autora da nossa salvação’. Por ser nossa mãe, a Igreja é também a educadora da nossa fé”.

“A fé é aquilo que uma pessoa tem de mais pessoal, mas não é um assunto privado. Quem deseja crer tem de poder dizer tanto “eu” como “nós”, pois uma fé que não possa ser partilhada e comunicada seria irracional. Cada crente dá a seu consentimento ao Credo da Igreja. Dela recebeu a fé. Foi ela que, ao longo dos séculos, lhes transmitiu a fé, a guardou de adulterações e a clarificou constantemente. Crer é, portanto, tomar parte numa convicção comum. A fé dos outros me transporta, como também o fogo da minha fé incendeia os outros e os fortalece. O “eu” e o “nós” da fé remetem-nos para os dois símbolos da fé da Igreja, pronunciados na Liturgia: o Símbolo dos Apóstolos, que começa com (“eu creio”) (Credo), e o grande Símbolo Niceno-Constantinopolitano, que, na sua forma original, começava com credimus (“nós cremos”)”. (YouCat 24)

Onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles (Mt 18,20)





Indulgência no ano da Misericórdia

Caros leitores, gostaríamos de publicar a explicação do Papa Francisco de como os fiéis católicos poderão obter a indulgência, por ocasião do Ano da Misericórdia, em Roma ou em qualquer parte do mundo e inclusive nas prisões. O Santo Padre também explica o modo através do qual os doentes e idosos devem proceder para ganhar esta graça.

Em qualquer um dos seguintes casos que se mencionam para obter a indulgência, devemos cumprir primeiro com as condições habituais: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Santo Padre.

1- Os fiéis “são chamados a realizar uma breve peregrinação rumo à Porta Santa, aberta em cada Catedral ou nas igrejas estabelecidas pelo Bispo diocesano, e nas quatro Basílicas Papais em Roma, como sinal do profundo desejo de verdadeira conversão”.

2- “Estabeleço igualmente que se possa obter a indulgência nos Santuários onde se abrir a Porta da Misericórdia e nas igrejas que tradicionalmente são identificadas como jubilares. É importante que este momento esteja unido, em primeiro lugar, ao Sacramento da Reconciliação e à celebração da santa Eucaristia com uma reflexão sobre a misericórdia”.

O Pontífice disse ainda que: “será necessário acompanhar estas celebrações com a profissão de fé e com a oração por mim e pelas intenções que trago no coração para o bem da Igreja e do mundo inteiro”.

3- O Papa Francisco assinala ainda que: “todas as vezes que um fiel viver uma ou mais destas obras de misericórdia corporais e espirituais pessoalmente obterá sem dúvida a indulgência jubilar”.

“Daqui o compromisso a viver de misericórdia para alcançar a graça do perdão completo e exaustivo pela força do amor do Pai que não exclui ninguém. Será, portanto, uma indulgência jubilar plena, fruto do próprio evento que é celebrado e vivido com fé, esperança e caridade”, ressalta o Papa.

4- Sobre os doentes e as pessoas idosas que não podem sair de casa, o Pontífice afirma que para eles “será de grande ajuda viver a enfermidade e o sofrimento como experiência de proximidade ao Senhor que no mistério da sua paixão, morte e ressurreição indica a via mestra para dar sentido à dor e à solidão”.

“Viver com fé e esperança jubilosa este momento de provação, recebendo a comunhão ou participando na santa Missa e na oração comunitária, inclusive através dos vários meios de comunicação, será para eles o modo de obter a indulgência jubilar”.

5- Sobre os detentos, o Santo Padre explica que “nas capelas dos cárceres poderão obter a indulgência, e todas as vezes que passarem pela porta da sua cela, dirigindo o pensamento e a oração ao Pai, que este gesto signifique para eles a passagem pela Porta Santa, porque a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade”.

6- Indulgência para os falecidos: “assim como os recordamos na celebração eucarística, também podemos, no grande mistério da comunhão dos Santos, rezar por eles, para que o rosto misericordioso do Pai os liberte de qualquer resíduo de culpa e possa abraçá-los na beatitude sem fim”.

<http://www.acidigital.com/noticias/esta-e-a-forma-de-ganhar-indulgencias-durante-o-ano-jubilar-90115/>



Entrevista

Cl. Renan R. S. Santos e Ir. Victor V. Mariano.

Neste mês conversamos com o Pe. Elisandro Isehard da Silva, Servo da Caridade, formador da Etapa do Aspirantado em São Paulo.

1- Qual a importância da Sagrada Escritura na vida do cristão?

Na Sagrada Escritura, encontramos a revelação de Deus, que é Amor, Deus que cria o ser humano a sua imagem e semelhança, este por sua vez, a quebra com a infidelidade, fazendo mal uso de sua liberdade, conhecendo a maldade, mas ao mesmo tempo Deus que se, compadece, aproxima-se para reconciliar a humanidade por meio da fidelidade, encontrando seu ápice em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

2- De que forma a Palavra de Deus modifica a vida de alguém no processo de santificação pessoal?

Modifica, pois é uma experiência Humana e Divina; “O Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14), ou seja, a santificação acontece na nossa Humanidade, em nossa História, na reciprocidade tendo como objetivo a Felicidade, iniciando em nosso tempo o Reino de Deus, Reino de Alegria e Paz, mesmo encontrando provações, a luz da Palavra, com ação do Espírito Santo, em unidade com a Igreja, podemos superá-las.

3- Destaque um livro bíblico que lhe surpreenda e fale o porquê.

Destaco o Evangelho de São Marcos, por dois motivos: primeiro pelas duas profissões de Fé, que nos revelam que Jesus é o enviado do Pai:Boa Nova de Jesus Cristo (Mc 1,1), e a profissão de fé do centurião (Mc 15,39), que reconhece Jesus como o Filho de Deus, e segundo por ser Evangelho dedicado a toda pessoa que deseja ser discípulo e missionário de Jesus.Marcos nos apresenta grande número de milagres, para que possamos aprender de sua pedagogia.

4- Deixe-nos um incentivo para meditarmos a Palavra de Deus mais profundamente neste mês.

Na Sagrada Escritura, encontramos a expressão do Amor de Deus, que tem a sua plenitude em Jesus Cristo, que é fonte de vida, desejamos ser felizes, nossa felicidade está na integração consigo, como os irmãos e com o mundo, ao meditarmos na Palavra encontramos o caminho, na alegria e na tristeza, saúde e na doença, em nossa História, visando o Reino de Deus. Assim nos expressa Santo Isidoro "Quando rezamos, falamos com Deus. Quando lemos a Sagrada Escritura, Deus fala conosco."





Pensamento Filosófico

Cl. Edelberto Garcete Ramos

A fé que nos move

Há silêncio a dizer. E um silêncio último, de todo indizível, a escutar.

Sentir-se intensamente *aqui e agora*. Tão somente *sentir-se aqui e agora*, em vertiginosa, gradativa e tensa proximidade daquilo que a palavra *existência* ousa apontar, mas jamais esgota. Desvelando, em camadas, a senda de uma iniciação guiada pelo desejo de um *contato*, em si, indizível e, de todo, inalcançável. *Aqui e agora* é mistério irreduzível. Habitamos o mistério. E, em envolvimento meditativo, o reinstauramos no cerne de nossa morada. O mistério de *ser e estar aqui e agora* é espelho que invade o mistério do viver. E se dobra sobre a nossa presença diante do Ser, atravessando-nos ao impregnar cada ente e aspecto daquilo que, no limite da sensibilidade, indicia a inusitada instauração de um sentir e pensar que transborda.

Escute. Há silêncio no derredor, em toda parte; e há, sim, um silêncio maior. Que se distende a partir deste. Escute o próprio viver. Há um sentir em transcendência vívida, primária, e que permanece aquém e além de qualquer possibilidade de ser subsumida pela palavra. A condição misteriosa do *humano* é conhecimento que não necessita de razões, mesmo que as razões e conceitos e todas as lógicas possíveis possam adquirir a potência de adentrar e, com isso, expandir o silêncio em direção ao inesperadamente belo. Pois toda indagação ou resposta sobre o viver deve ser vivencialmente bela e intensa para ter sentido. A potência da palavra está, pois, em remeter para além de si mesma. A *significação primeira* que se produz diante do aqui e agora é perpassada por uma experiência silenciosamente *humana*. Pois há algo a escutar, mas que é de todo indizível.

A segunda transcendência tem início no *ser visto*. O olhar do outro é o espaço mais íntimo da morada no Ser. Um olhar que possui, um estar fora de si; e um ver-se a partir de fora de si mesmo. Paradoxo no qual a *alteridade plena do rosto* indicia *derradeira proximidade*. Assim conduz *cada um*, solitariamente, a saber-se *partícipe da Vida*. E a nos reconhecermos como *rosto para outrem*, diante do *fora infinito* de cada outra vida. Quando, então, o *sentimento eu* torna-se interminavelmente replicado em *cada eu*: um mesmo sentir, um mesmo Viver em múltiplas faces.

Eis vertigem e sentido. E um caminho a ser reiniciado a cada encontro. A segunda transcendência é mistério no seio do mistério do *aqui e agora*.

Sentir a *responsabilidade de estar sendo*, de existir, e desejar *responder* à altura a tal *gratuidade*. Eis um caminho a ser potencialmente reinventado em cada ser humano no percurso da construção de sentido de *sua vida*. Mas, sentir o *mistério do outro* distende essa responsabilidade, pois agora se trata do sentido da *nossa vida*. Quando, então, a *compaixão para com a humanidade* é mediada por *cada rosto que se aproxima*. Eis a ética, como desejo, meditação e contemplação, em seu *nascedouro humano*.

Compaixão é este ato através do qual o pôr-se em *presença do outro* é *partilha do mistério*, em *distante proximidade infinita*, e que incita a transmutar a própria vida ao máximo que é possível ofertar de belo à vida do outro. O desejo de uma vida a transformar. Uma *responsabilidade humildemente ofertada*, no limite de nossas forças. A força motriz de uma estética da existência.

Há silêncio a dizer. E um silêncio último, de todo indizível, a escutar.

Sergio Sardi, Doutor em Filosofia. Professor do Departamento de Filosofia da PUCRS. E-mail: sergioasardi@hotmail.com





Agenda/Notícias/Eventos

Cl. Luis Ernesto Ovelar e Cl. Ricardo Hüning

SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DOS SERVOS DA CARIDADE

- 👉 6 de setembro: Missa vocacional às 10h na Paróquia Santuário N. Senhora do Trabalho.
- 👉 6 de setembro: Passeio dos juniores, tendo como destino a EXPOINTER em Esteio/RS.
- 👉 10 de setembro: Retiro dos religiosos em Viamão.
- 👉 12 e 13 de setembro: Se realizará o encontro de juniores de diversas congregações em São Leopoldo: JUNINTER.
- 👉 21 de setembro: Passeio mensal com todos os religiosos da comunidade.
- 👉 27 de setembro: Almoço com os religiosos da Área Rubem Berta seguido de partilha.
- 👉 28 de setembro: Avaliação mensal para abordar temas pertinentes a caminhada formativa.

EXPEDIENTE

DIREÇÃO:

Pe. Tiago Boufleur

E-mail:

tiagobsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL:

Benoni Diaz Cáceres

E-mail:

Benoni_d@hotmail.com

Marcio Antonio P. Fachin

E-mail:

marciofd@hotmail.com

Saúl M. Hernández

E-mail:

ssaulbench@gmail.com

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Mara Agostini

E-mail:

regostini@gmail.com

Endereço:

Av. BennoMentz, 1560

Vila Ipiranga – Porto

Alegre/RS

CEP: 91370-020

Tel: (51) 33406818

Fax: (51) 33406818